

# OUTROS PRODUTOS/ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO/PUBLICIZAÇÃO – REGISTRO E SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PARA REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE MERCADO DE TRABALHO COM A PARTICIPAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS

Subprojeto V: Assessoria na Elaboração e Implementação de Planos Setoriais de Qualificação –  
PLANSEQs na Cadeia Produtiva do Plástico do estado de São Paulo e no Arranjo Produtivo Local de  
Fruticultura Irrigada do Baixo e Médio São Francisco

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – nº. 075/2005 e Primeiro Termo Aditivo

**DIEESE**

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Carlos Lupi

**Secretário Executivo – SE**

Ronaldo Lessa

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE**

Antônio Sérgio Alves Vidigal

**Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ**

Antônio Almerico Biondi de Lima

**Coordenadora Geral de Qualificação - CGQUA**

Tatiana Scalco Silveira

**Coordenador-Geral de Certificação e Orientação Profissional – CGCOP**

Misael Goyos de Oliveira

© copyright 2006 – Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Departamento de Qualificação – DEQ

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, sala 300

CEP 70059-900 – Brasília – DF

Telefones: (0XX61) 317-6239 / 317-6004 – FAX: (0XX61) 317-8217

E-mail: [qualificacao@mte.gov.br](mailto:qualificacao@mte.gov.br)

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

**DIEESE****Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)

<http://www.dieese.org.br>

**Direção Nacional**

João Vicente Silva Cayres – Presidente - SIND Metalúrgicos ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente - STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Tadeu Moraes de Sousa – Secretário - STI Metalúrgicas São Paulo Mogi Região

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais

Claudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

## **Ficha Técnica**

### **Coordenação**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto  
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva  
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira  
Maria Valéria Monteiro Leite – Coordenadora Subprojeto I  
Lavínia Maria de Moura Ferreira - Coordenadora Subprojeto II  
Joana Biava – Coordenadora Subprojeto III  
Patrícia Lino Costa – Coordenadora Subprojeto IV  
Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto V  
Wilson Amorim – Coordenador Subprojeto VI  
Suzanna Sochaczewski – Coordenadora Subprojeto VII

### **Apoio Administrativo**

Gilza Gabriela de Oliveira  
Maria Lucia Leal de Oliveira  
Maria Neuma Brito  
Maria Nilza Macedo

### **Entidade Executora**

DIEESE

### **Consultores**

Marlene Seica Shiroma Goldenstein  
Solange de Souza Bastos - Plexus Coordenação e Moderação de Eventos Ltda.

### **Financiamento**

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

## SUMÁRIO

Apresentação	06
Etapa 1 – Primeiros passos	08
Etapa 2 – Oficinas	10
Etapa 3 – Seminário	21
Resultados gerais do processo	28
Anexos	29

## APRESENTAÇÃO

As características do mercado de trabalho brasileiro, constituídas após as mudanças ocorridas no mundo do trabalho a partir do final da década de 80, representam um quadro com grandes desafios a serem enfrentados. O crescimento acelerado das taxas de desemprego e sua manutenção em patamares elevados, além do agravamento das condições de trabalho, da ampliação da contratação de trabalho fora dos marcos legais, das extensas jornadas de trabalho e das diferentes exigências na preparação para o trabalho, entre outros fatores que aprofundam o caráter heterogêneo do mercado de trabalho nacional, representam entraves para a melhoria das condições de vida da classe trabalhadora e para o desenvolvimento do país.

As diferentes esferas de governo têm buscado reduzir a heterogeneidade do mercado de trabalho por meio da execução de políticas públicas que visam à geração de postos de trabalho, transferência de renda, acesso dos trabalhadores à qualificação profissional e superação das dificuldades para inserção dos jovens no mercado de trabalho, entre outros objetivos. Apesar dos esforços empreendidos neste sentido, entretanto, são muitas as experiências de políticas públicas ineficazes nessa área.

A concentração das decisões a respeito de ações governamentais entre técnicos e políticos – excluindo a consulta a atores sociais diretamente envolvidos com o contexto que será beneficiado pela ação – pode dificultar o alcance dos objetivos propostos e prejudicar a alocação dos recursos públicos.

Em cada região brasileira e em cada setor de atividade econômica a heterogeneidade do mercado de trabalho brasileiro manifesta-se de maneira específica e produz resultados diferenciados. Assim, uma ação governamental pode ser eficaz para determinada categoria profissional em uma região do país e ineficaz em outra, fato que tem levado o Governo Federal a investir no planejamento de suas políticas públicas.

Em 2005, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), executou o projeto *Desenvolvimento de metodologia de diagnóstico e elaboração de propostas sobre mercado de trabalho e qualificação profissional em escala territorial e em cadeias produtivas*. O projeto baseava-se na construção de uma metodologia capaz de envolver diferentes atores sociais no processo de

levantamento de problemas do mercado de trabalho, tendo como referência espaços econômicos e geográficos específicos. A metodologia deveria aliar o conhecimento socialmente produzido ao conhecimento adquirido cotidianamente pelos atores sociais, com a finalidade de oferecer o maior número de informações possíveis sobre o contexto estudado.

Assim, foi elaborada a *Metodologia para a realização de diagnóstico de mercado de trabalho com a participação dos atores sociais*, que já obtivera êxito em experiências-piloto de aplicação em cadeias produtivas, bem como em arranjos produtivos locais, indicando a possibilidade de aplicação em setores econômicos.

Dessa forma, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) solicitou, em 2006, a aplicação da *Metodologia* no setor de comércio da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com o objetivo principal de aproximar os diferentes atores sociais, viabilizando a construção de uma proposta conjunta sobre os principais problemas que afetam o mercado de trabalho do setor. Tal proposta fornecerá ao MTE, bem como a outros órgãos interessados, um conjunto de informações que possam subsidiá-los na tomada de decisões.

Este documento contém a descrição de todas as atividades realizadas para a construção do diagnóstico:

1. Levantamento a partir de fontes secundárias de informação sobre a região, o setor e o mercado de trabalho alvos do estudo;
2. Levantamento de entidades representativas de trabalhadores e empresários do setor de comércio que possam contribuir para construção do diagnóstico, bem como órgãos governamentais e institutos de pesquisa e formação profissional que tratem de temas relacionados ao mercado de trabalho e ao setor de comércio em geral;
3. Reuniões com representantes de cada uma das entidades relacionadas, visando apresentar o projeto e sensibilizá-los sobre a importância da participação de cada entidade;
4. Reuniões com cada ator social separadamente;
5. Seminário envolvendo os atores sociais.

O conjunto de informações presentes neste documento constitui o diagnóstico.

## ETAPA 1 – OS PRIMEIROS PASSOS

O primeiro passo realizado pela equipe executora para construção do diagnóstico foi um levantamento baseado em fontes de informação secundárias sobre o setor (**ver Anexo 1**). Esta investigação possibilitou à equipe executora um primeiro nível de aproximação para o reconhecimento da realidade do espaço socioeconômico objeto da atividade.

Posteriormente, foi realizado um levantamento de entidades representativas dos atores sociais que pudessem ter interesse em participar do processo.

As entidades identificadas encontram-se relacionadas no quadro a seguir.

**QUADRO 1**  
**ENTIDADES REPRESENTATIVAS DE TRABALHADORES, EMPRESÁRIOS, GOVERNOS E ENTIDADES DE PESQUISA**

<b>ENTIDADE</b>	<b>ATOR SOCIAL</b>
Sindicato dos Empregados do Comércio de Porto Alegre – SINDEC	Trabalhadores
Sindicato dos Empregados no Comércio de Canoas	Trabalhadores
Sindicato dos Empregados no Comércio de Novo Hamburgo	Trabalhadores
Sindicato dos Empregados no Comércio de Guaíba	Trabalhadores
Federação dos Empregados no Comércio de Bens e Serviços do Rio Grande do Sul – FECOSUL	Trabalhadores
Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre – Sindilojas	Empresários
Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul – Fecomércio	Empresários
Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul – FEDERASUL	Empresários
Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio – SMIC	Governo
Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social – STCAS	Governo
Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS	Governo
Comissão Estadual de Emprego	Governo
Comissão Municipal de Emprego	Governo
Delegacia Regional do Trabalho	Governo
Observatório do Trabalho	Governo
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos	Suporte técnico
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/Faculdade de Sociologia	Suporte técnico
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/Faculdade de Educação	Suporte técnico
Escola técnica/UFRGS	Suporte técnico
Senac	Suporte técnico
Fundação de Economia e Estatística – FEE	Suporte técnico
DIEESE/Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED	Suporte técnico
Fundação Riograndense de Desenvolvimento e Pesquisa – FUNDAPES	Suporte técnico

Com cada uma das entidades relacionadas foram feitos contatos pessoais ou por telefone. Este momento teve como objetivo apresentar aos representantes das diversas instituições a proposta de

construção coletiva de diagnóstico e sensibilizá-los para a importância da participação da instituição que representam no processo. Todas as instituições também receberam documentos com informações sobre o projeto.

Durante o primeiro contato com representantes dessas entidades foi ressaltado que o diagnóstico é o resultado do conhecimento socialmente acumulado e do conhecimento dos atores, cabendo à equipe executora o papel de sistematizar as discussões e promover espaços de diálogo entre os representantes.

## **ETAPA 2 – OFICINAS**

**NOME DA ATIVIDADE:** Oficina Diagnóstico do mercado de trabalho no comércio da RMPA – oficina reunindo representantes de trabalhadores

**LOCAL:** Porto Alegre/RS

**DATA:** 30/08/2006

**DURAÇÃO:** 14h às 18h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Ver lista de presença (**Anexo 2**)

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Proporcionar aos representantes de trabalhadores do setor a oportunidade de refletir sobre os principais problemas do mercado de trabalho e elaborar uma proposta com os problemas prioritários a serem equacionados.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Primeiramente, foi solicitado aos representantes que indicassem quais problemas afetam o mercado de trabalho do setor. Em seguida, os representantes foram orientados para que indicassem dois ou três problemas como prioritários para uma ação governamental. Por fim, os problemas prioritários foram trabalhados com o objetivo de identificar suas causas, conseqüências e ações para equacioná-los.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Foi solicitado aos representantes que fizessem uma primeira indicação dos problemas que afetam o mercado de trabalho do setor de comércio na Região Metropolitana de Porto Alegre, sem preocupação com sua prioridade.

Os problemas apontados estão relacionados a seguir:

- Trabalho aos domingos;
- Qualificação e requalificação profissional;
- Preconceito no momento da contratação em relação à idade;
- Jornadas excessivas de trabalho =>fraude no registro do ponto;
- Comprometimento da saúde do trabalhador =>forma de remuneração, pressão pela venda, proibição de sentar (descumprimento da convenção coletiva);
- Desvios de função;
- Terceirização/promotores de venda;
- Estágio (estágios fraudulentos/descumprimento da lei de estágio);
- Assédio moral;

- Falta de auxílio-creche;
- Pouca geração de emprego;
- Baixos salários e alta rotatividade.

Dado o número elevado de problemas indicados pelos representantes, foi solicitado aos mesmos que realizassem um trabalho de priorização dentre os problemas apontados e, em seguida, identificassem suas causas, conseqüências e ações para solucioná-los. O objetivo foi facilitar o trabalho de identificação de convergências entre os atores sociais sobre os problemas na atividade seguinte, o seminário. O resultado deste processo foi o seguinte:

1. Jornada de trabalho excessiva;
2. Baixa remuneração;
3. Comprometimento da saúde do trabalhador.

Os problemas prioritários com suas causas, conseqüências e propostas de ações apontados pela representação de trabalhadores estão no Quadro 2.

**QUADRO 2**  
**PROBLEMAS PRIORITÁRIOS, SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E PROPOSTAS DE AÇÕES APONTADOS PELA REPRESENTAÇÃO DE TRABALHADORES**

<b>CAUSAS</b>	<b>PROBLEMAS</b>	<b>CONSEQUÊNCIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
Trabalho aos domingos e feriados Busca de melhor remuneração Facilidade na fraude do ponto Banco de horas	<b>Jornada de trabalho excessiva</b>	Redução de postos de trabalho Problemas de saúde do trabalhador Desagregação familiar	Fiscalização mais efetiva do Ministério do Trabalho Criação de lei que dê maior poder de fiscalização aos sindicatos Fim do banco de horas Redução da jornada
Alta rotatividade Estágios fraudulentos Terceirização/promotores de venda Redução dos valores pagos por comissão	<b>Baixa remuneração</b>	Excesso de jornada Stress Depressão Desagregação familiar Assédio moral	Criação de regras mais rígidas para terceirização e estágios Criação de mecanismos que inibam a rotatividade do emprego Ações que visem à retomada do crescimento econômico
Pressão pela venda Baixa remuneração Assédio moral Condições inadequadas de trabalho Falta de informação do trabalhador sobre as causas das doenças ocupacionais	<b>Comprometimento da saúde do trabalhador</b>	Stress Depressão LER/DORT	Maior fiscalização do MTE no cumprimento dos Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) - (legislações) Promover a divulgação de informações sobre doenças ocupacionais

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Oficina Diagnóstico do mercado de trabalho no comércio da RMPA – oficina reunindo representantes de empresários

**LOCAL:** Porto Alegre/RS

**DATA:** 31/08/2006

**DURAÇÃO:** 14h às 18h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Ver lista de presença **Anexo 3**.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Proporcionar aos representantes de empresários do setor a oportunidade de refletir sobre os principais problemas do mercado de trabalho e indicar ações para equacioná-los.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Primeiramente, foi solicitado aos representantes que indicassem os problemas que afetam o mercado de trabalho do setor. Em seguida, os representantes foram orientados para que indicassem dois ou três problemas como prioritários para uma ação governamental. Por fim, os problemas prioritários foram trabalhados com o objetivo de identificar suas causas, conseqüências e ações para equacioná-los.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Foi solicitado aos representantes que fizessem uma primeira indicação sobre os problemas que afetam o mercado de trabalho do setor de comércio na Região Metropolitana de Porto Alegre, sem preocupação com sua prioridade. Os problemas apontados estão relacionados a seguir.

- Comércio ilegal/informal => diminuição de postos de trabalho formais. A eliminação do comércio informal geraria novos postos de trabalho;
- Rigidez da legislação trabalhista, o que impede a contratação do número de trabalhadores necessários para as empresas. O custo de contratação e demissão do trabalhador para as pequenas e médias empresas é elevado;
- Falta de canais de comunicação/participação entre empregados, empregadores e governo. A consulta aos atores sociais poderia evitar o surgimento de problemas futuros;
- Falta de incentivo à criação/fomento de aglomerados produtivos locais. O incentivo à formação de grupos de pequenas empresas possibilita a competição com grandes empresas, o que permite o desenvolvimento de micro e pequenas empresas já existentes;
- Excessiva carga tributária, que impede o crescimento da atividade econômica.

Dado o número elevado de problemas indicados pelos representantes, foi solicitado aos mesmos que realizassem um trabalho de priorização dentre os problemas apontados, visando a facilitar o trabalho de identificação de convergências entre os atores sociais sobre os problemas apontados, trabalho a ser realizado no seminário. O resultado deste processo foi o seguinte:

1. Falta de canais de comunicação/participação entre empregados, empregadores e governo. A consulta aos atores sociais impede o surgimento de problemas futuros;
2. Comércio ilegal/informal => diminuição de postos de trabalho formais. A eliminação do comércio informal geraria novos postos de trabalho.

Os problemas prioritários com suas causas, conseqüências e propostas de ações apontados pela representação de empresários estão no Quadro 3.

**QUADRO 3**  
**PROBLEMAS PRIORITÁRIOS, SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E PROPOSTAS DE AÇÕES APONTADOS PELA REPRESENTAÇÃO DE EMPRESÁRIOS**

<b>CAUSAS</b>	<b>PROBLEMAS</b>	<b>CONSEQUÊNCIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
Histórico de pouca participação dos atores Vícios culturais	<b>Falta de canais de comunicação/participação entre empregados, empregadores e governo</b>	Conflitos entre os atores	
	<b>Comércio ilegal/informal</b>		Ampliação da fiscalização, controle e aplicação das leis sobre o comércio ilegal/informal

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Oficina Diagnóstico do mercado de trabalho no comércio da RMPA – oficina reunindo representantes de representantes de entidades de pesquisa, formação profissional e universidades

**LOCAL:** Porto Alegre/RS

**DATA:** 01/09/2006

**DURAÇÃO:** 09h às 13h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Ver lista de presença **Anexo 4**.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Verificar, junto aos representantes das entidades presentes, as possibilidades de contribuição para construção do diagnóstico, através da apresentação de dados durante o seminário reunindo os diferentes atores sociais, com o intuito de trazer subsídios para a discussão dos atores, qualificando o debate.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Foi solicitado aos representantes presentes que indicassem as possibilidades de contribuição das instituições para o processo de construção do diagnóstico e, em seguida, foram organizadas as apresentações.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** A seguir estão relacionados os temas que os representantes julgaram importante serem trabalhados durante o seminário, as entidades responsáveis pela apresentação e o tempo destinado a cada tema.

**QUADRO 4**  
**TEMAS A SEREM TRABALHADOS NO SEMINÁRIO, ENTIDADES RESPONSÁVEIS E TEMPO DE APRESENTAÇÃO**

<b>TEMA</b>	<b>ENTIDADE</b>	<b>TEMPO</b>
Tendências gerais do mercado de trabalho no Rio Grande do Sul e Região Metropolitana de Porto Alegre e as especificidades do setor de comércio	Fundação de Economia e Estatística (FEE)	25 minutos
Dinâmica populacional na Região Metropolitana de Porto Alegre	Agência de Integração e Desenvolvimento (AID)/Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	10 minutos
Estratégia locacional	AID/UNISINOS (Prof. Adalberto da Rocha Heck - professor e coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS)	15 minutos
Propriedade do capital	DIEESE	15 minutos
Novas tecnologias	Fundação Riograndense de Desenvolvimento e Pesquisa (FUNDAPES)	10 minutos
Desempenho do setor (Índice de Vendas no Varejo)	FEE	15 minutos
A segurança pública e a atividade comercial	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	10 minutos
Mercado de trabalho – dados da PED	Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)/DIEESE	20 minutos
Mercado de trabalho – dados RAIS/CAGED	AID/UNISINOS	20 minutos
Qualificação profissional	FUNDAPES	20 minutos
Debate		30 minutos

\*\*\*

**NOME DA ATIVIDADE:** Oficina Diagnóstico do mercado de trabalho no comércio da RMPA – oficina reunindo representantes de governos

**LOCAL:** Porto Alegre/RS

**DATA:** 01/09/2006

**DURAÇÃO:** 14h às 18h

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PÚBLICO:** Ver lista de presença **Anexo 5**.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** Proporcionar aos representantes de governos a oportunidade de refletir sobre os principais problemas do mercado de trabalho e elaborar uma proposta para equacioná-los. A proposta seria apresentada no seminário reunindo os diferentes atores sociais.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Primeiramente, foi solicitado aos representantes que indicassem quais problemas afetam o mercado de trabalho do setor. Em seguida, os representantes foram orientados para que indicassem dois ou três problemas como prioritários para a ação governamental. Por fim, os problemas prioritários foram trabalhados com o objetivo de identificar suas causas, conseqüências e ações para equacioná-los.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Foi solicitado aos representantes que fizessem uma primeira indicação sobre os problemas que afetam o mercado de trabalho do setor de comércio na Região Metropolitana de Porto Alegre, sem preocupação com sua prioridade. Os problemas apontados estão relacionados a seguir.

- Qualificação profissional;
- Maiores dificuldades de ingresso no setor para pessoas com mais de 35 anos (limitação de faixa etária), pessoas sem experiência mínima de 12 meses no setor e pessoas que necessitam mais de uma condução para chegar ao trabalho;
- Comércio informal;
- Estágio com ocupação precária, não respeitando a legislação de estágio;
- Heterogeneidade da Região Metropolitana;
- Alta rotatividade.

Em seguida, foi solicitado aos participantes que priorizassem os problemas identificados. O resultado deste processo foi o seguinte:

1. Comércio informal;
2. Dificuldade de ingresso no mercado de trabalho;

### 3. Estágios com ocupação precária.

O grupo se concentrou no detalhamento do problema “comércio informal”.

O problema prioritário com suas causas, conseqüências e propostas de ações apontados pela representação de gestores públicos estão no Quadro 5.

**QUADRO 5**

**PROBLEMAS PRIORITÁRIOS, SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E PROPOSTAS DE AÇÕES APONTADAS PELOS GESTORES PÚBLICOS**

CAUSAS	PROBLEMA	CONSEQUÊNCIAS	AÇÕES
Redução do emprego formal Reestruturação produtiva Exclusão do mercado formal Burocracia no registro da atividade econômica Complexidade dos registros contábeis	<b>Comércio informal.</b> Sua caracterização: Atividade econômica em estabelecimento não registrado; Trabalhador não coberto pelas leis sociais; Instabilidade de renda	Instabilidade na renda do trabalhador Exclusão dos processos licitatórios Vulnerabilidade social do indivíduo e de sua família Atividades ilegais Dificuldade de acesso ao crédito	Ampliação e fortalecimento da economia solidária Promoção do cooperativismo Simplificação do registro da atividade econômica e da legislação Linha de crédito adequada às características do segmento informal; Levantar experiências bem sucedidas de fomento em outros segmentos da economia.
	<b>Dificuldade de ingresso</b> (faixa etária, etnia, aparência, experiência)		
	<b>Estágio com ocupação precária</b>		

### **ETAPA 3 – SEMINÁRIO**

**NOME DA ATIVIDADE:** Seminário Diagnóstico do mercado de trabalho no setor de comércio da Região Metropolitana de Porto Alegre

**LOCAL:** Porto Alegre/RS

**DATA:** 11 e 12/09/2004

**DURAÇÃO:** 16 horas

**COORDENAÇÃO:** DIEESE

**PROFESSORES/CONVIDADOS:** Gisele Spricigo, economista da AID da UNISINOS; Cátia Uehara e Virgínia Donoso, técnicas do DIEESE; Prof. Adalberto da Rocha Heck, coordenador do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS; Raul L. A. Bastos, economista da FEE; Alexandre A. Porsse, pesquisador do Centro de Informações Estatísticas da FEE; Eduardo Schneider, coordenador da PED/RMPA; Lísia Renata Beck, da Fundapes.

**PÚBLICO:** Ver lista de presença **Anexo 6**.

**OBJETIVOS DA ATIVIDADE:** O seminário é a última atividade realizada visando à construção do diagnóstico. Neste momento, os diferentes atores sociais e representantes de entidades de pesquisa reúnem-se com o intuito de discutir os principais problemas do mercado de trabalho do setor e elaborar uma proposta conjunta sobre os problemas prioritários a serem alvo de intervenção governamental.

**DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:** Primeiramente, ocorreu uma apresentação detalhada do projeto, abordando a solicitação do MTE para que a atividade tivesse como referência o setor de comércio na RMPA, esclarecimentos sobre outros diagnósticos já realizados e seus desdobramentos, bem como os passos para a construção deste diagnóstico.

Em seguida, foi aberto espaço para que as entidades de pesquisa convidadas apresentassem dados que contribuiriam para o debate entre os atores sociais e para a construção do diagnóstico de maneira geral. Os temas abordados foram: a dinâmica populacional na RMPA; a configuração da propriedade do capital do comércio no país; os fatores locacionais da atividade comercial; as tendências gerais do mercado de trabalho no Rio Grande do Sul e RMPA e as especificidades do setor de comércio; o desempenho do setor comércio através da análise do Índice de Vendas no Varejo (IVV); o mercado de trabalho no setor de comércio da Região Metropolitana de Porto Alegre a partir de dados da PED; o mercado de trabalho no setor de comércio da RMPA a partir de dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged); e, a qualificação profissional no comércio.

Finalizada a apresentação das entidades de pesquisa, as questões abordadas foram debatidas e, em seguida, foi solicitado aos participantes que indicassem pontos relevantes das apresentações.

Com o intuito de iniciar o debate entre os atores, foi realizada uma breve discussão sobre as vantagens e desvantagens de fóruns tripartites como forma de se buscar encaminhamentos para problemas que afetam todos os atores sociais.

Para se alcançar o principal objetivo do seminário e do projeto como um todo – a indicação de pontos de convergência entre os diferentes atores sociais a respeito dos principais problemas do mercado de trabalho no comércio – foi realizada uma seqüência de atividade. São elas:

1. Validação dos relatórios das oficinas – os representantes reuniram-se com seus pares formando três grupos: trabalhadores, empresários e governo. Cada grupo recebeu o relatório resultante da oficina que participou e validaram as informações do relatório ou, quando necessário, propuseram alterações no documento;
2. Indicação de problemas – a partir da análise mais detalhada dos documentos resultantes das oficinas foi solicitado a cada um dos grupos que indicassem dois problemas prioritários (elegendo o de maior e o de menor prioridade) para sua representação e para as demais, justificando a indicação;
3. Priorização dos problemas – buscou-se que o grupo de diferentes atores sociais conjuntamente elegeisse dois problemas como prioritários;
4. Levantamento de causas, conseqüências e propostas de ações para os problemas priorizados - após a indicação de dois problemas prioritários para os atores sociais, iniciou-se um trabalho conjunto de levantamento de causas, conseqüências e propostas de ações para solucioná-los.

**RESULTADO DA ATIVIDADE/FASE:** Os dados apresentados pelas entidades de pesquisa durante o seminário encontram-se no **Anexo 7**.

Após as apresentações das entidades de pesquisa e o debate, foi feito um levantamento de pontos relevantes das apresentações realizadas. As indicações feitas são as seguintes:

- Necessidade de elevação de escolaridade dos trabalhadores do setor;
- Jornada de trabalho excessiva;
- Rotatividade elevada;
- Dificuldade de aplicação da legislação vigente;
- Não absorção no mercado de trabalho (informalidade);
- Aumento do índice de desemprego;

- Aumento no tempo de procura de emprego;
- Queda do IVV;
- Queda do rendimento do trabalhador;
- Inovações tecnológicas.

A discussão sobre o diálogo social constituiu o seguinte quadro:

**QUADRO 6  
VANTAGENS E DESVANTAGENS DE FÓRUMS TRIPARTITES**

<b>VANTAGENS</b>	<b>DESVANTAGENS</b>
Conhecimento da realidade	Exposição das fragilidades
Possibilidade de conhecer diferentes pontos de vista	Risco que o diálogo social não se traduza em ações concretas
Exposição das fragilidades	
Favorecer a comunicação entre os atores sociais	
Possibilidade de execução de ações a partir do diagnóstico	
Possibilidade de construção de uma agenda mínima para o setor	

Iniciando o processo de busca de convergência a respeito dos principais problemas do mercado de trabalho, a primeira atividade realizada foi a validação dos relatórios das oficinas. Neste momento, os representantes reuniram-se com seus pares formando três grupos: trabalhadores, empresários e governo. Cada grupo recebeu o relatório resultante da oficina que participou e teve a oportunidade de validar as informações do relatório ou, caso achassem necessário, propor alterações no documento.

Tanto a representação dos trabalhadores quanto a dos empresários propuseram alterações em seus respectivos documentos.

A representação dos trabalhadores acrescentou ao documento resultante da oficina da qual participou a indicação que uma ação para o problema “jornada de trabalho excessiva” (indicado pelo grupo como prioritário) é a redução da jornada de trabalho “com o fim do trabalho aos domingos”.

A representação empresarial acrescentou ao documento o problema “rigidez da legislação trabalhista” como problema de maior prioridade, indicando como sua consequência o “elevado desemprego e o elevado número de trabalhadores informais”. A proposta de ação para a solução do problema apontado foi a “reforma na legislação trabalhista, o que permitiria maior negociação entre as partes”.

A representação do poder público não realizou alterações no documento resultante da oficina.

A partir da análise mais detalhada dos documentos resultantes das oficinas, foi solicitado a cada um dos grupos que indicassem dois problemas prioritários, elegendo o de maior e o de menor prioridade (recebendo peso 2 e 1, respectivamente), para sua representação e para as demais, justificando a indicação. Esta atividade teve como resultado o seguinte quadro:

**QUADRO 7**  
**PROBLEMAS PRIORITÁRIOS INDICADOS PELOS ATORES SOCIAIS**

PROBLEMA	TRABALHADORES	EMPRESÁRIOS	GOVERNO	TOTAL
Comércio informal	1		2	3
Dificuldade de ingresso no mercado de trabalho (faixa etária, aparência, etc).			1	1
Rigidez da legislação trabalhista		2		2
Excessiva carga tributária		1		1
Trabalho aos domingos e feriados	2			2

Nesta primeira etapa de indicação de problemas, o “comércio informal” recebeu maior pontuação (3 no total), e foi indicado como o primeiro problema prioritário apontado pelo conjunto dos atores sociais, visto que, apesar de não ter sido pontuado nesse primeiro momento pela representação empresarial, a mesma concordou com a relevância do problema.

Visando à busca de convergência entre os atores sociais a respeito de mais um problema, foi solicitado aos participantes que, novamente, se reunissem em grupos e refizessem a pontuação de prioridade a partir dos quatro problemas restantes. O resultado dos problemas prioritários indicados pelos atores sociais foi o seguinte:

**QUADRO 8**  
**PROBLEMAS PRIORITÁRIOS INDICADOS PELOS ATORES SOCIAIS**

PROBLEMA	TRABALHADORES	EMPRESÁRIOS	GOVERNO	TOTAL
Dificuldade de ingresso no mercado de trabalho (faixa etária, aparência etc)	1		2	3
Rigidez da legislação trabalhista		1		1
Excessiva carga tributária		2		2
Trabalho aos domingos e feriados	2		1	3

As representações de trabalhadores e de governo defenderam a inclusão do problema “trabalho aos domingos e feriados” como prioritário no comércio da RMPA, afirmando que a necessidade de sua regulamentação visa à busca de melhores condições aos trabalhadores do setor. No entanto, não foi possível encaminhá-lo enquanto problema prioritário para os diferentes atores sociais – mesmo recebendo pontuação 3 –, dada a não concordância da representação empresarial.

No que se refere aos problemas “rigidez da legislação trabalhista” e “excessiva carga tributária”, defendidos pela representação empresarial como impedimentos para o crescimento da atividade econômica e para o aumento do número de contratações, também não foi possível encaminhá-los como problemas prioritários para os diferentes atores sociais, pois não houve concordância da representação de trabalhadores.

Dessa forma, o segundo problema prioritário em que foi possível obter a convergência entre os diferentes atores sociais foi “dificuldade de ingresso no mercado de trabalho devido a restrições quanto a faixa etária e aparência, entre outras”.

Após a indicação de dois problemas prioritários para os diferentes atores sociais, iniciou-se um trabalho conjunto de indicação de causas, conseqüências e propostas de ações. O quadro a seguir apresenta o resultado desta atividade.

**QUADRO 9**  
**PROBLEMAS PRIORITÁRIOS, SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E PROPOSTAS DE AÇÕES**

CAUSAS	PROBLEMA	CONSEQUÊNCIAS	AÇÕES
Excesso de burocracia para legalização e continuidade da empresa Excesso de carga tributária Dificuldade de ingresso no mercado de trabalho Redução do emprego formal Reestruturação produtiva	<b>Comércio informal</b>	Sonegação fiscal Excesso de carga tributária sobre os que efetivamente pagam impostos Instabilidade na renda do trabalhador Concorrência desleal Redução do emprego formal Exclusão dos processos licitatórios Dificuldade de acesso ao crédito Vulnerabilidade social do trabalhador e de sua família	Ampliação e fortalecimento da economia solidária, visando a formalização Simplificação do registro da atividade econômica e da legislação, visando a formalização Ampliar linhas de crédito, visando a formalização Combate ao contrabando e a distribuição ilegal de mercadoria Fiscalização mais efetiva do poder público, visando a formalização Diminuição da carga tributária para micro e pequenas empresas Criação de regras mais rígidas para estágios e tercerização
Exigências rígidas das empresas Aspectos culturais Preconceito de raça, idade e gênero Retração da atividade econômica Baixa escolaridade do trabalhador Falta de oportunidade para o primeiro emprego	<b>Dificuldade de ingresso no mercado de trabalho (faixa etária, aparência etc)</b>		Participação do MTE na formulação das políticas estruturais de geração de emprego Realização de campanhas/programas de combate ao preconceito Fiscalização e denúncia da prática discriminatória

O seminário e as demais atividades do projeto foram avaliados pelos participantes como um importante espaço para produção de conhecimento e troca de informações. Ressaltou-se a importância de, a partir do trabalho realizado, haver empenho por parte dos órgãos governamentais para implementação de ações que possam minimizar o impacto dos problemas apontados ou solucioná-los. A coordenação do seminário foi parabenizada pelo trabalho executado e foi sugerido que os participantes, durante o seminário, tivessem em mãos o material apresentado pelas entidades de pesquisa a fim de qualificar ainda mais o debate.

## RESULTADOS GERAIS DO PROCESSO

O grande desafio estabelecido na execução da *Metodologia para a realização de diagnóstico de mercado de trabalho com a participação dos atores sociais* é justamente promover a criação de espaços de debate entre os diferentes atores sociais.

Apesar de nos últimos anos o diálogo social ter ganho *status* como forma de resolução de diferentes questões relacionadas ao mundo do trabalho, essa prática ainda não é comum na sociedade brasileira. A proposta no caso da aplicação da Metodologia é ampliar e difundir esta prática, revelando aos participantes as possibilidades de êxito presentes neste tipo de negociação.

No caso do diagnóstico do mercado de trabalho no comércio da RMPA, um fator relevante durante todo o processo esteve no elevado interesse de todos os atores sociais e, conseqüentemente, na participação das entidades representativas em todas as atividades do projeto. Todos reconheceram as dificuldades enfrentadas atualmente tanto pelas empresas quanto pelos trabalhadores do setor e indicaram a execução do diagnóstico como primeira iniciativa visando a uma análise mais detalhada dos problemas que afetam o comércio na região, buscando alternativas que contemplem os interesses dos diferentes atores sociais.

A busca de convergência entre os diferentes atores sociais, em todos os casos, se mostra um processo difícil e lento. No entanto, o fórum tripartite possibilitou a indicação de problemas convergentes entre os atores, fato que consolidou entre os representantes presentes a importância desse tipo de atividade.

## ANEXOS

ANEXO 1 – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE O SETOR DE COMÉRCIO  
DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

### *A Região Metropolitana de Porto Alegre*

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), constituída por 31 municípios<sup>1</sup>, possui uma população total de 3,7 milhões de habitantes<sup>2</sup>, sendo que os municípios mais populosos são Porto Alegre (1.360.590 habitantes), Canoas (306.093 habitantes) e Novo Hamburgo (236.193 habitantes).

Os municípios da RMPA apresentam grandes disparidades quanto ao PIB *per capita* e aos indicadores sociais, fato que se reflete na distribuição desigual dos agentes econômicos e na infraestrutura urbana de transporte, saúde, educação, habitação e saneamento (*Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul*, disponível em <<http://www.scp.rs.gov.br/ATLAS/default.asp>>, acesso em 08/2006).

A RMPA constitui-se em pólo de atração no Estado. Esta característica, antes restrita a Porto Alegre e cidades mais populosas, agora se verifica nas cidades da periferia da região, onde, atraídos pelos preços mais baixos da terra e pelas facilidades de emprego das áreas de expansão econômica, aportam migrantes de todo o Estado. Os municípios de Nova Santa Rita, Eldorado do Sul, Nova Hartz e Dois Irmãos apresentam elevadas taxas de crescimento, estando entre os municípios do Estado que mais cresceram na década. Por outro lado, os municípios de Canoas, Esteio, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Porto Alegre tiveram crescimento próximo ou abaixo da média estadual, demonstrando inversão de tendência observada nos anos anteriores (*Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul*, disponível em <<http://www.scp.rs.gov.br/ATLAS/default.asp>>, acesso em 08/2006).

---

<sup>1</sup> Alvorada, Araricá, Arroio dos Ratos, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Capela de Santana, Charqueadas, Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Ivoti, Montenegro, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Porto Alegre, Santo Antonio da Patrulha, São Jerônimo, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara, Triunfo e Viamão

<sup>2</sup> IBGE – Censo demográfico 2000

### *COMPORTAMENTO DAS VENDAS NO COMÉRCIO BRASILEIRO E GAÚCHO*

O comércio, em relação aos demais setores da economia, pode ser considerado uma espécie de termômetro, uma vez que, quando há desaquecimento na economia, a primeira atividade a refletir isso é exatamente o comércio. Além disso, a sazonalidade é um fenômeno característico da atividade comercial que influencia o comportamento das vendas. Isto é, em determinados períodos ou datas do ano há aumento do consumo de diversos produtos e as vendas registram crescimento, como o Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal, mesmo que a economia não esteja aquecida.

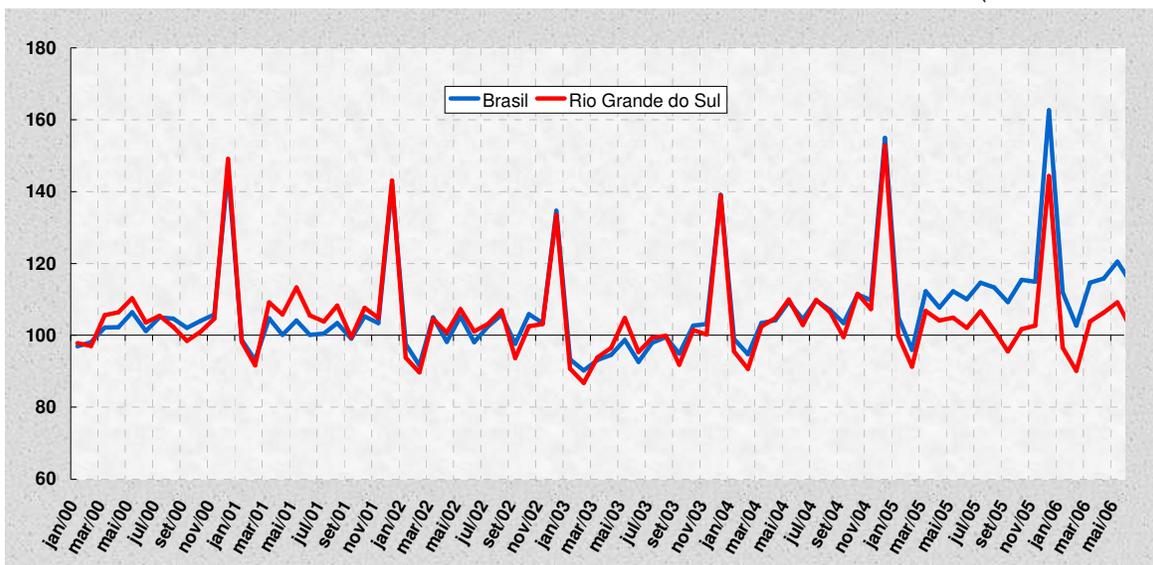
Há a sazonalidade associada às datas comerciais, conforme já salientado, e aquela associada à injeção de recursos na economia, como é o caso dos meses de novembro e dezembro, em função do pagamento do 13º salário.

Os diversos gráficos que serão apresentados a seguir mostram o comportamento das vendas no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMC/IBGE). Além disso, também foram utilizados nesta análise as informações referentes ao Índice de Vendas do Varejo (IVV), da Fundação de Economia e Estatística (FEE) e a Federação do Comércio do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), que mede a evolução das vendas do comércio varejista da Região Metropolitana de Porto Alegre.

O Gráfico 1 demonstra a trajetória do volume de vendas no varejo no período janeiro de 2000 a junho de 2006, tanto no Brasil quanto no Estado do Rio Grande do Sul. Nota-se, nitidamente, que o pico das vendas está localizado no final do ano, mais precisamente nos meses de novembro e dezembro, cujo índice chega a se aproximar ou ultrapassar os 140.

**GRÁFICO 1**  
**Evolução do Índice de Volume de Venda no Varejo**  
**Brasil e Rio Grande do Sul - jan/2000 a jun/2006**

(Média 2003 = 100)



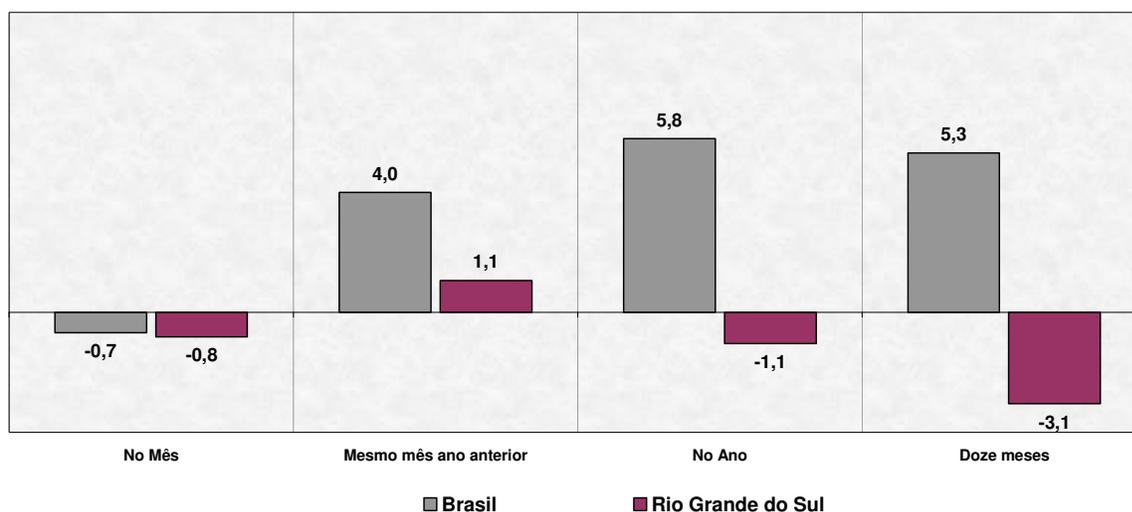
Fonte: PMC-IBGE

Elaboração: Subseção Dieese Comerciais de São Paulo

Ao longo do período analisado, percebe-se que o volume de vendas começa a ter uma trajetória ascendente a partir de meados de 2005, e que essa tendência se mantém até a última informação da pesquisa (junho de 2006). Em termos percentuais, houve crescimento significativo do volume de vendas com ajuste sazonal para o Brasil, enquanto que para o Rio Grande do Sul, de janeiro a junho de 2006 em relação ao mesmo período de 2005, houve decréscimo do indicador: 5,8% e - 1,1%, respectivamente (Ver Gráfico 2).

**GRÁFICO 2**  
**Índice do Volume de Vendas no Varejo com Ajuste Sazonal**  
**Brasil e Rio Grande do Sul – junho de 2006**

(Média 2003 = 100)



Fonte: PMC-IBGE

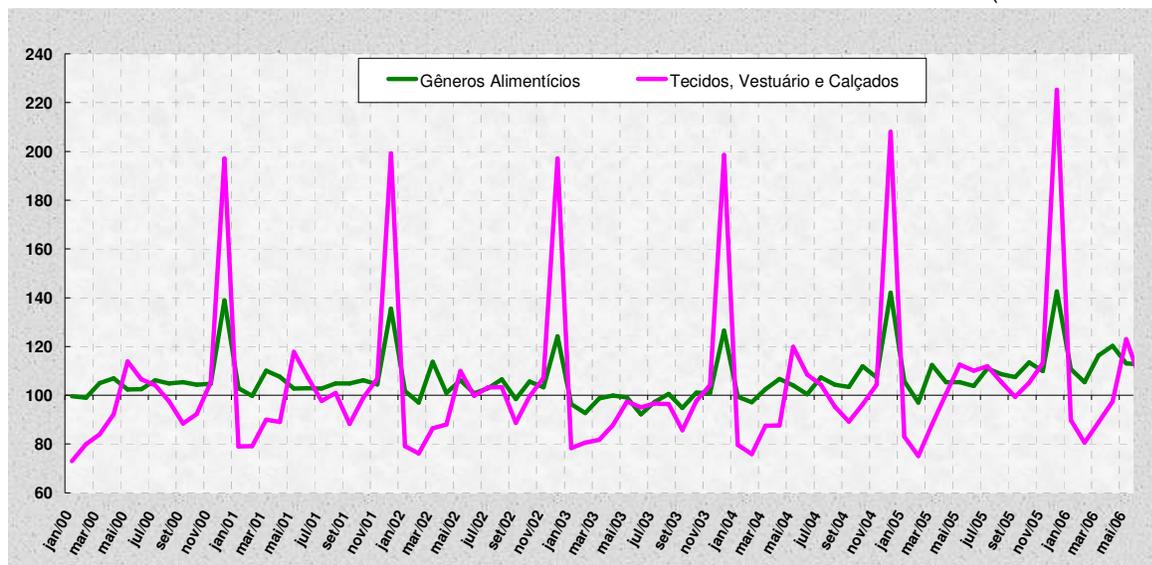
Elaboração: Subseção Dieese Comerciais de São Paulo

Analisando-se o Gráfico 2, percebe-se que o volume de vendas no mês de junho desse ano foi superior em 4,0% e 1,1%, para Brasil e Rio Grande do Sul, respectivamente, se comparado com o mesmo mês do ano de 2005. Entretanto, quando se observa a variação em relação ao mês de maio de 2006, houve um decréscimo de -0,7% e -0,8%; e de 5,3% e de -3,1% para os últimos doze meses (julho de 2005 a junho de 2006 em relação a julho de 2004 a junho de 2005).

A evolução do volume de vendas de produtos de baixo valor unitário mostra uma distribuição um pouco mais homogênea ao longo do período analisado, embora o auge encontre-se também no mês de dezembro. Contudo, é preciso lembrar que, além do baixo custo dos produtos, há uma clara influência sazonal também de ordem climática, que faz com que as vendas registrem melhoras em outros meses do ano, ainda que em percentuais bem menores (Ver Gráficos 3).

**GRÁFICO 3**  
**Evolução do Índice de Volume de Venda no Varejo nos Setores de Gêneros Alimentícios em Geral e Tecidos, Vestuário e Calçados**  
**Brasil - jan/2000 a jun/2006**

(Média 2003 = 100)



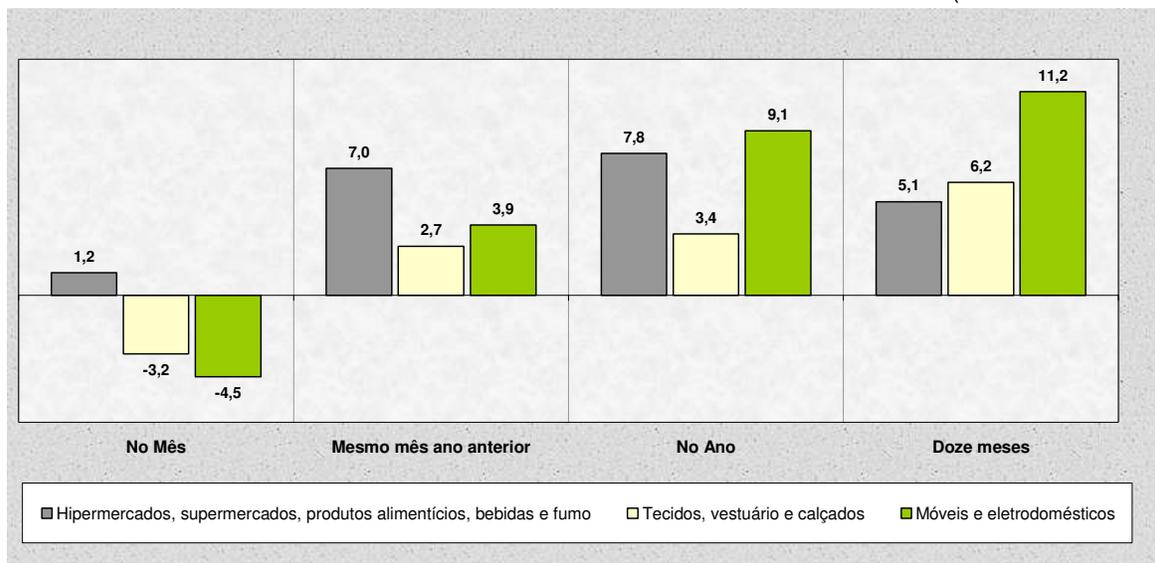
Fonte: PMC-IBGE

Elaboração: Subseção Dieese Comerciais de São Paulo

Com base na análise da série ajustada (Gráfico 4), calculada para quatro das oito atividades que compõem o setor, os setores de Móveis e eletrodomésticos e Tecidos e vestuário, obtiveram resultados negativos no mês de junho de 2006, enquanto que o setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo houve elevação de 1,2% . Na relação de junho de 2006 a junho de 2005, todas as atividades do varejo analisadas obtiveram aumento no volume de vendas cujas taxas estabeleceram em 7,0% para Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3,9% em Móveis e eletrodomésticos e 2,7% para Tecidos, vestuário e calçados.

**GRÁFICO 4**  
**Evolução do Índice de Volume de Venda no Varejo com ajuste sazonal**  
**por setores do comércio**  
**Brasil - jun/2006**

(Média 2003 = 100)



Fonte: PMC-IBGE

Elaboração: Subseção Dieese Comerciais de São Paulo

No ano de 2006, percebe-se que houve variação percentual positiva em todos os setores analisados: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com taxa de 7,8%; Tecidos, vestuário e calçados (3,4%); Móveis e eletrodomésticos (9,1%).

As variações aqui explicitadas demonstram que o bom desempenho dos setores de baixo valor agregado, como Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, está diretamente ligado à melhoria da ocupação e dos rendimentos, este último influenciado pelo reajuste dado ao valor do salário mínimo no mês de maio.

Já o comportamento do setor de Móveis e eletrodomésticos se deve, basicamente, à continuidade de condições favoráveis de crédito ao consumo e dos empréstimos consignados em folha. No acumulado dos seis primeiros meses de 2006 sobre igual período do ano anterior, o aumento atingiu 9,1% e nos últimos 12 meses taxa de variação da ordem de 11,2%.

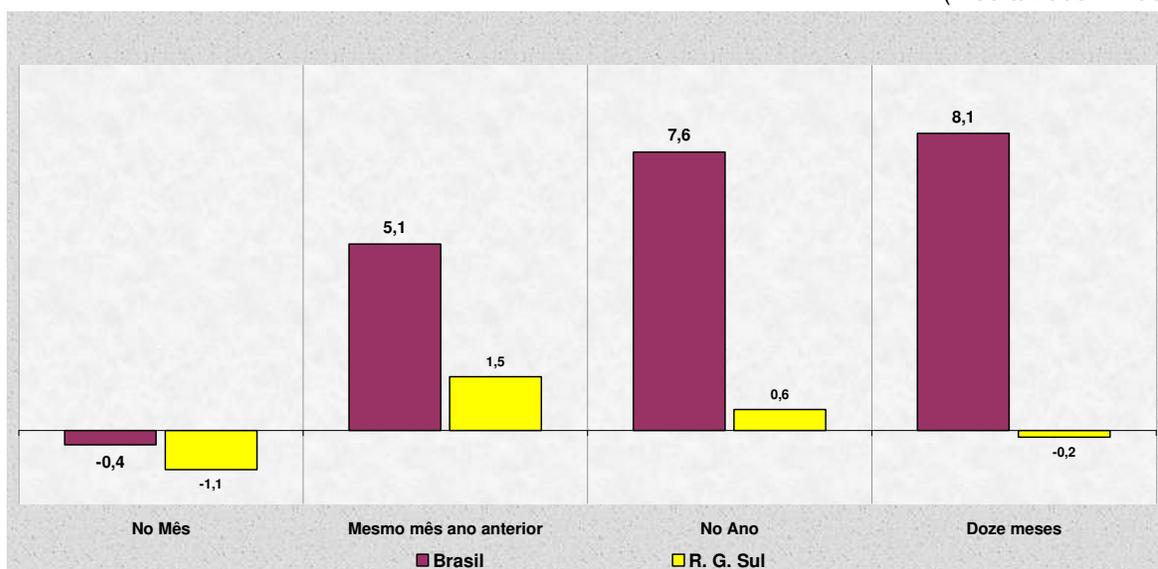
### Receita Nominal de Vendas

Segundo dados da PMC, o comércio varejista do país e do Estado do Rio Grande do Sul apresentou em junho de 2006 uma variação negativa de -0,4% e -1,1%, respectivamente, em relação ao mês de maio de 2006 para a receita nominal de vendas.

Mas as demais comparações referentes ao ano de 2005 demonstram um crescimento bastante considerável no ano de 2006 em nível agregado para o Brasil, e em menor nível para o Estado do Rio Grande do Sul. Através do Gráfico 5, as taxas de receita nominal de vendas no varejo foram de 5,1% sobre maio de 2005 e 7,6% no acumulado do ano, ambos para Brasil. As mesmas informações para o Rio Grande do Sul variaram 1,5% sobre maio de 2005 e 0,6% no acumulado do ano.

**GRÁFICO 5**  
**Evolução do Índice de Receita Nominal no Varejo com ajuste sazonal**  
**Brasil e Estado do Rio Grande do Sul - jun/2006**

(Média 2003 = 100)



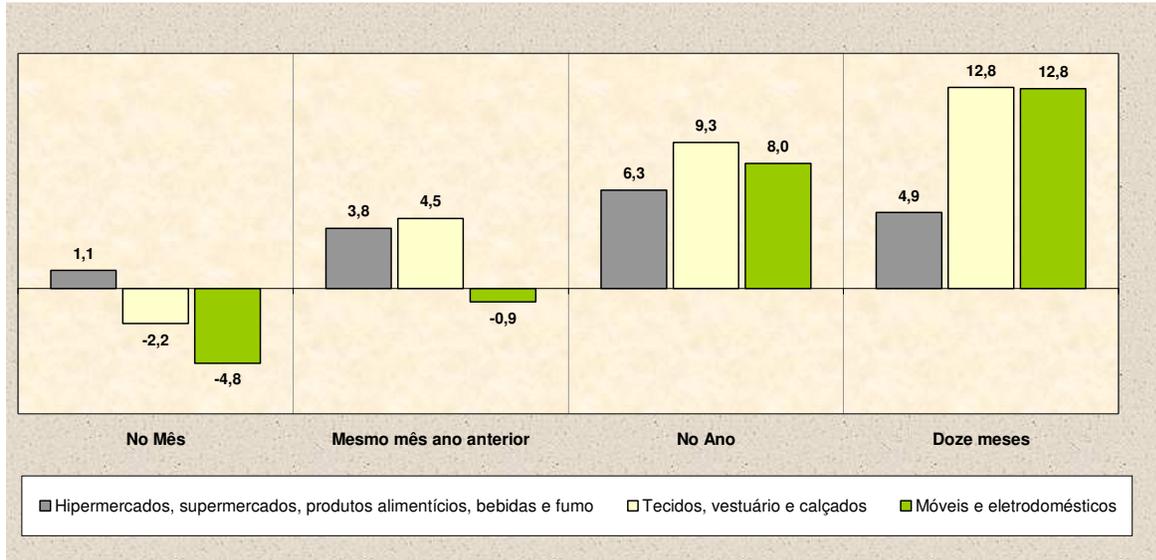
Fonte: PMC-IBGE

Elaboração: Subseção Dieese Comerciantes de São Paulo

As informações por setores do comércio mostram que o setor ligado mais diretamente ao crédito, ou seja, Móveis e eletrodomésticos, foi o que obteve o melhor resultado em relação ao primeiro semestre do ano de 2006 e nos últimos doze meses. Vale lembrar que no mês de junho deste ano aconteceu a Copa do Mundo na Alemanha, o que acarreta um aumento considerável na venda de televisores entre outros equipamentos eletrônicos. Ver Gráfico 6.

**GRÁFICO 6**  
**Evolução do índice de receita nominal no varejo com ajuste sazonal por setores do comércio**  
**Brasil – jun/2006**

(Média 2003=100)



Fonte: PMC-IBGE

Elaboração: Subseção Dieese Comercíarios de São Paulo

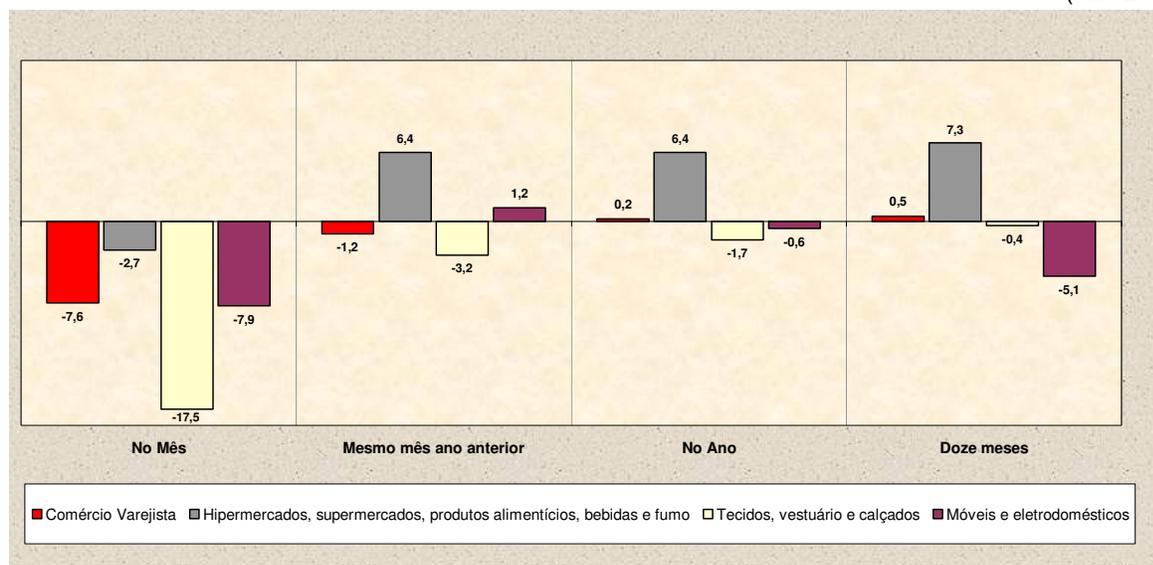
Nas demais comparações, as taxas de variação da receita nominal de vendas por setores do país apresentaram, assim como o volume de vendas, um crescimento considerável em relação ao ano anterior.

## O Comércio na Região Metropolitana de Porto Alegre

Segundo as informações captadas pelo Índice de Vendas do Varejo (IVV), calculado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), houve uma retração de 1,2% do volume de vendas do comércio varejista da Região Metropolitana de Porto Alegre em relação ao mesmo mês do ano de 2005 (Gráfico 7). O setor de Tecidos, vestuário e calçados também obteve um decréscimo de 6,4% comparativamente ao mesmo período. Entretanto, os setores de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e de Móveis e eletrodomésticos apresentaram variação positiva de 6,4% e 1,2%, respectivamente. Vale lembrar que a base dos indicadores citados neste capítulo, diferentemente do que ocorre com a Pesquisa Mensal do Comércio que é a média do ano de 2003, é o mês de janeiro de 2006.

**GRÁFICO 7**  
**Evolução do índice de volume de vendas do comércio varejista e setores do comércio**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre – jun/2006**

(Jan 2006=100)



Fonte: IVV-FEE e Fecomércio RS

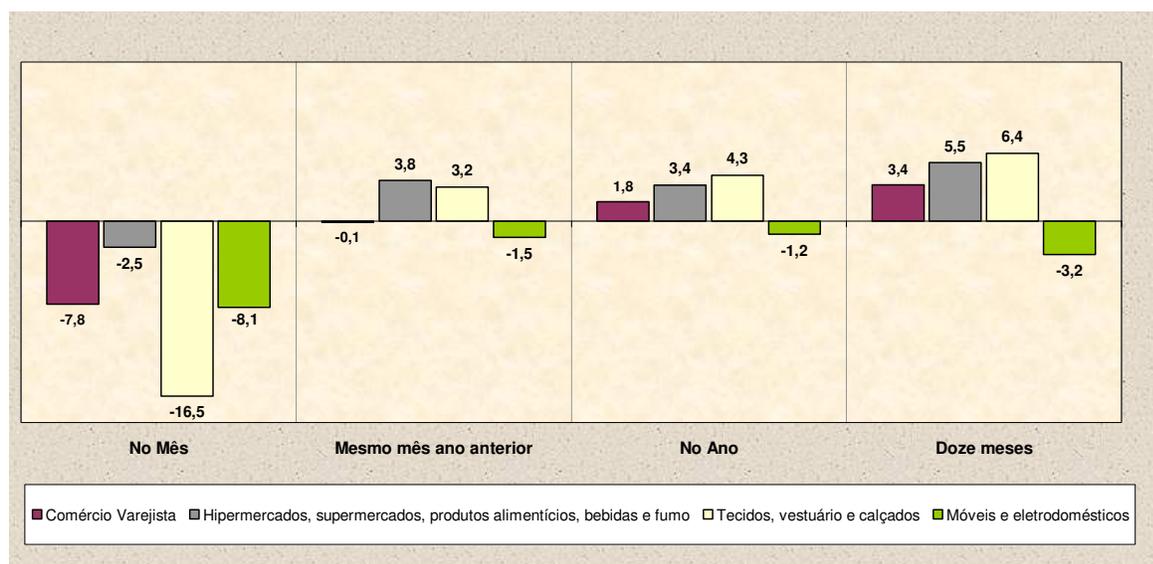
Elaboração: Subseção Dieese Comerciantes de São Paulo

Já em relação ao mês imediatamente anterior (maio de 2006), percebe-se a variação negativa em todos os setores analisados, inclusive para o agregado do comércio varejista (-7,6%). Merece destaque o setor de Tecidos, vestuário e calçados, que obteve uma variação negativa de 17,5%. Os demais setores, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e Móveis e eletrodomésticos, decresceram 2,7% e 7,9%, respectivamente.

No acumulado no ano de 2006, somente o setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentou variação positiva (6,4%) comparativamente ao mesmo período do ano passado. A melhora das vendas nesse setor se deve basicamente ao aumento do valor do salário mínimo, que tem impacto direto nas vendas desse setor, principalmente nos itens de alimentação.

**GRÁFICO 8**  
**Evolução do índice de receita nominal de vendas do comércio varejista e setores do comércio**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre – jun/2006**

(jan 2006=100)



Fonte: IVV-FEE e Fecomércio RS

Elaboração: Subseção Dieese Comerciantes de São Paulo

As informações referentes à receita nominal de vendas para a Região Metropolitana de Porto Alegre apresentam variações decrescentes em relação ao mês de maio de 2006 (Ver gráfico 8). O comércio varejista da região sofreu uma queda de 7,8% em relação a maio do mesmo ano. A maior queda se deve ao setor de Tecidos, vestuário e calçados, com variação negativa de -16,5%, seguida do setor de Móveis e eletrodomésticos (-8,1%) e de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,5%).

Comparativamente ao mesmo mês no ano de 2005, a informação agregada do comércio varejista se manteve praticamente estável (-0,1%). Os setores mais influenciados pela renda, como o setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e de Tecidos, vestuário e calçados tiveram aumento na receita na ordem de 3,8% e 3,2%, respectivamente, enquanto que

o setor de Móveis e eletrodomésticos experimentou queda de 1,5%. O setor de Móveis e eletrodomésticos também apresentou queda de 1,2% se comparado ao primeiro semestre de 2005, e nos doze meses, queda de 3,2%.

## Mercado de trabalho

Em 2004, o comércio de Porto Alegre oferecia 79.147 postos de trabalho (Tabela 1). Desse total, 54,9% era preenchido por homens e 45,1% por mulheres.

**Tabela 1**  
**Distribuição dos trabalhadores do comércio, segundo gênero**  
**Porto Alegre - 2004**

	Nº de Trabalhadores	(%)
Masculino	43.460	54,9
Feminino	35.687	45,1
<b>Total</b>	<b>79.147</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS 2004

Elaboração: Subseção DIEESE/SINDEC

A Tabela 2 aponta a predominância de faixa etária entre 18 e 24 anos (31,4%) seguida pelo grupo de trabalhadores com 30 a 39 anos (24,9%).

**Tabela 2**  
**Distribuição dos trabalhadores do comércio, segundo faixa etária**  
**Porto Alegre - 2004**

Faixa Etária	Masculino	Feminino	TOTAL	%
Ate 17 anos	1.512	402	1.914	<b>2,4</b>
18 a 24 anos	13.049	11.784	24.833	<b>31,4</b>
25 a 29 anos	8.466	7.834	16.300	<b>20,6</b>
30 a 39 anos	11.001	8.713	19.714	<b>24,9</b>
40 a 49 anos	6.427	4.932	11.359	<b>14,4</b>
50 a 64 anos	2.790	1.922	4.712	<b>6,0</b>
65 ou mais	215	100	315	<b>0,4</b>
<b>Total</b>	<b>43.460</b>	<b>35.687</b>	<b>79.147</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS 2004

Elaboração: Subseção DIEESE/SINDEC

A partir da análise da Tabela 3 pode-se perceber, em Porto Alegre, a predominância do postos de trabalho oferecidos em micro e pequenas empresas, dado que 51,7% do total de trabalhadores do setor são empregados em empresas com até 19 funcionários.

**Tabela 3**  
**Distribuição dos trabalhadores do comércio, segundo tamanho de estabelecimento**  
**Porto Alegre - 2004**

Tamanho do Estabelecimento	Masculino	Feminino	Total	%
Até 4 vínculos ativos	6.801	6.882	13.683	<b>17,3</b>
De 5 a 9 vínculos ativos	6.784	6.895	13.679	<b>17,3</b>
De 10 a 19 vínculos ativos	7.126	6.371	13.497	<b>17,1</b>
De 20 a 49 vínculos ativos	7.068	5.072	12.140	<b>15,3</b>
De 50 a 99 vínculos ativos	4.361	2.533	6.894	<b>8,7</b>
De 100 a 249 vínculos ativos	4.823	3.192	8.015	<b>10,1</b>
De 250 a 499 vínculos ativos	2.495	1.505	4.000	<b>5,1</b>
De 500 a 999 vínculos ativos	3.712	2.285	5.997	<b>7,6</b>
1000 ou mais vínculos ativos	290	952	1.242	<b>1,6</b>
<b>Total</b>	<b>43.460</b>	<b>35.687</b>	<b>79.147</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS 2004

Elaboração: Subseção DIEESE/SINDEC

Do total de trabalhadores empregados no comércio de Porto Alegre, 43,2% (Tabela 4) possuem o 2º grau completo (ensino médio).

**Tabela 4**  
**Distribuição dos trabalhadores do comércio, segundo escolaridade**  
**Porto Alegre - 2004**

Grau de Instrução	Masculino	Feminino	Total	%
Analfabeto	60	27	87	<b>0,1</b>
4ª série incompleta	581	203	784	<b>1,0</b>
4ª série completa	1.160	493	1.653	<b>2,1</b>
8ª série incompleta	5.249	2.012	7.261	<b>9,2</b>
8ª série completa	8.703	4.991	13.694	<b>17,3</b>
2º grau incompleto	7.394	5.060	12.454	<b>15,7</b>
2º grau completo	15.993	18.204	34.197	<b>43,2</b>
Superior incompleto	2.638	2.638	5.276	<b>6,7</b>
Superior completo	1.682	2.059	3.741	<b>4,7</b>
<b>Total</b>	<b>43.460</b>	<b>35.687</b>	<b>79.147</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS 2004

Elaboração: Subseção DIEESE/SINDEC

ANEXO 2 – LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA DE DIAGNÓSTICO DO MERCADO DE  
TRABALHO NO COMÉRCIO DA RMPA – OFICINA REUNINDO REPRESENTANTES DE  
TRABALHADORES

**OFICINA DE VALIDAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO – DIAGNÓSTICO DO  
MERCADO DE TRABALHO NO SETOR DE COMÉRCIO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE/RS – 30 DE AGOSTO DE 2006**

Lista de Presença

DATA:    /    /		PERÍODO:
<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>	
1. CÍDIA FABIANE C. SANTOS		
2. FÁTIMA ROSANA DOS S. HENRIQUE		
3. GUIOMAR VIDOR		
4. JOEMIR SOUZA DE OLIVEIRA		
5. MARCOS MUNHOZ		
6. SANDRA LÚCIA S. MEDEIROS		
7. TANIA L. L. RUCHIMSQUE		
8. VITOR LUIS GATELLI		

ANEXO 3 – LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA DE DIAGNÓSTICO DO MERCADO DE  
TRABALHO NO COMÉRCIO DA RMPA – OFICINA REUNINDO REPRESENTANTES DE  
EMPRESÁRIOS

**OFICINA DE VALIDAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO – DIAGNÓSTICO DO  
MERCADO DE TRABALHO NO SETOR DE COMÉRCIO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE/RS – 31 DE AGOSTO DE 2006**

Lista de Presença

DATA:    /    /

PERÍODO:

<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>
1. FORTUNATO G. MACHADO	
2. LEONARDO ELY SCHREIWER	
3. SERGIO LEUSIN	

ANEXO 4 – LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA DE DIAGNÓSTICO DO MERCADO DE  
TRABALHO NO COMÉRCIO DA RMPA – OFICINA REUNINDO REPRESENTANTES DE  
ENTIDADES DE PESQUISA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E UNIVERSIDADES

**OFICINA DE VALIDAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO – DIAGNÓSTICO DO  
MERCADO DE TRABALHO NO SETOR DE COMÉRCIO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE/RS – 01 DE SETEMBRO DE 2006**

Lista de Presença

DATA:     /     /

PERÍODO:

<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>
1. CARMEM LUCIA BEZERRA MACHADO	
2. EDUARDO MIGUEL SCHNEIDER	
3. GISELE SPRICIGO	
4. LISIA RENATA BECK	
5. MARILIS LEMOS DE ALMEIDA	
6. PARASKEVI BESSA RODRIGUES	
7. RAUL LUIS A. BASTOS	

ANEXO 5 – LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA DE DIAGNÓSTICO DO MERCADO DE  
TRABALHO NO COMÉRCIO DA RMPA – OFICINA REUNINDO REPRESENTANTES DE  
GOVERNOS

**OFICINA DE VALIDAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO – DIAGNÓSTICO DO  
MERCADO DE TRABALHO NO SETOR DE COMÉRCIO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE/RS – 01 DE SETEMBRO DE 2006**

Lista de Presença

DATA:     /     /

PERÍODO:

<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>
1. ANA KÁTIA DE SOUZA SOARES	
2. CARLOS EDUARDO G. MACEDO	
3. DULCIMAR PORTELLA	
4. ELISETE MARIA GUNTAEL RAMOS	
5. EUDOXIA MENDES MACHADO	
6. GILMAR VALADARES	
7. IDENIR CECCHIM	
8. JOAQUIM LUIZ P. DA COSTA	
9. MARIA LORENA ZANENGA	
10. MARIA MUNHOZ DRIEMEIER	
11. OCIMAR C. PEREIRA	

ANEXO 6 – LISTA DE PRESENÇA DO SEMINÁRIO DE DIAGNÓSTICO DO MERCADO  
DE TRABALHO NO COMÉRCIO DA RMPA

**SEMINÁRIO DE VALIDAÇÃO/EXPERIMENTAÇÃO – DIAGNÓSTICO DO  
MERCADO DE TRABALHO NO SETOR DE COMÉRCIO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE/RS – 11 E 12 DE SETEMBRO DE 2006**

Lista de Presença

DATA:     /     /

PERÍODO:

Nome	Assinatura
1. ADALBERTO HECK	
2. ALEXANDRE ALVES POSSE	
3. ANELISE C. Z. NEVES	
4. CENIRA IGNEZ SALVADORI	
5. CIDIA FABIANE C. SANTOS	
6. CIDRIANA PARENZA	
7. CLAUDIA LAYDNER QUINTEIRO	
8. DANIEL BUTTNER	
9. DIRCE DE CRISTO SANTOS	
10. EDUARDO MIGUEL SCHNEIDER	
11. EUDOXIA MENDES MACHADO	
12. FÁTIMA ROSANA S. HENRIQUES	
13. GILMAR VALADARES	
14. GISELE SPRIGO	
15. GUIOMAR VIDOR	
16. JOEMIR S. OLIVEIRA	
17. JOSÉ JANUÁRIO BARBIERI	
18. LEONARDO SCHREINER	
19. LÍZIA RENATA BECK	
20. MARCELO S. PORTUGAL	
21. MARCIA CARVALHO	
22. MARCOS MUNHOZ	
23. MARIA MUNHOZ DREMER	
24. MARIA LORENA ZAMENGA	
25. MARILIS LEMOS DE ALMEIDA	
26. NATIVAL COSTA	

27. PARASKEVI BESSA-RODRIGUES	
28. PAULO FERREIRA	
29. RAUL L. BASTOS	
30. ROGERIO REIS	
31. SANDRA LUCIA S. MEDEIROS	
32. SERGIO LEUSIN	
33. TANIA RUCHINSQUE	
34. VITOR LUIS GATELLI	

## ANEXO 7 – DADOS APRESENTADOS PELAS ENTIDADES DE PESQUISA